

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
P.ª JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Braga

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XIII

Melgaço, 1 de Março de 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 186

## Problemas locais

### TURISMO E PENSÕES

Estamos a chegar à Primavera, e, portanto, ao período do início das excursões turísticas.

É costume entre nós clamar que, tendo-nos, a natureza dado uma terra privilegiada de turismo, nós não temos turismo.

O turismo pode ser de fixação e de trânsito. No primeiro caso, o turista escolhe um local e determina os dias de estadia no local; no segundo caso, o turista passa, vê, e procura em poucas horas ver muito.

Entre nós, não podemos esperar muito do turismo de trânsito, em virtude de os turistas terem de regressar pela mesma estrada de Monção a Melgaço e S. Gregório.

Por este motivo, — essencial ao futuro da nossa terra — é que vimos repetindo que a obra mais urgente para o Concelho é a ligação com os Arcos de Valdevez, através a Serra da Peneda. Já ficava completo o circuito do Minho, e Monção nada sofria.

Por outro lado, os passageiros que quisessem visitar a Galiza, por Orense, tinham a entrada por S. Gregório, mais vantajosa do que por Valença.

Mas deste turismo não podemos falar enquanto a estrada dos Arcos não ligar a Melgaço, revelando aos portugueses, além do mais, duas das mais formosas serras de Portugal: o Suajo e a Peneda.

Temos, pois, de falar do turismo de fixação. Excluímos, por razões apontadas o turismo de correria. Ora quem poderá escolher o nosso Concelho para aqui passar uns dias de são turismo?

Dizia-me um amigo que se dera muito bem em Melgaço com a pescada de Vigo, a vitela de Penso e as águas do Peso.

Mas este Amigo já se foi... Para se visitar uma terra, é necessário que haja beleza, monumentos, história e arte, para o turista poder seleccionar.

Na Suíça predomina a beleza natural, bem aproveitada, dos lagos e das montanhas, na Itália, a arte, e, também, a natureza.

Entre nós, havendo beleza natural, fica muito deslocada dos centros turísticos, e não é tão propagada que só por si arraste.

Arte, há alguma, e bem seria que houvesse, editado pelo turismo, uns guias com os monumentos e relíquias de arte, que levassem a toda a parte uma notícia breve do que temos.

Para já, e em relação a turismo, não seria desafortunado, depois de uma boa propaganda, concentrar as atenções nos hóspedes que veraneiam no Peso, e para quem os passeios são, também, uma boa cura. Peneda, é já um ponto de visita obrigatório.

A estrada vai, agora, ao convento de Fiães. Mostre-se-lhes Castro e Fiães.

Enfim, procure-se obter do hóspede, obrigado a tratar da saúde nas Termas, a ser um turista.

Tem-se dito que não há turismo, porque não temos hotéis nem pensões.

As razões do facto são as que acima se apontam, às quais se alia esta outra: em Portugal, os que têm dinheiro vão ao estrangeiro; e os estrangeiros, que visitam Portugal, seguem o itinerário, que os cartazes

(Continua na 3.ª página)

## Desporto Um sonho com razão justificada

Embora alguém diga, que o desporto em Melgaço, morreu, é mentira. Quêdo mentira.

Fundou-se, em Paderne, freguesia onde, há já 5 anos vivo, embora ali, tivesse passado a minha meninice, um grupo de recreio e desporto, que baptizaram de «Grupo Desportivo de Paderne».

Um grupo de rapazes, cheios de vida e de saúde, a maior parte de Paderne, querem o progresso do torão que os viu nascer, querem um Paderne-Maior.

Abençoada iniciativa. Esse grupo de rapazes, é chefiado pelo Paderneense de amanhã, Senhor Avelino (Domínguez), motorista, e homem de grandes iniciativas.

O campo de jogos, que é o antigo «Campo da Feira do Gado», vai ser ampliado, depois de cedido pela Ex.ª ma Junta de Freguesia, que também é incansável e pugna pelo bem estar da terra que representam.

Já deram início à sua calseira Futebolística, jogando com o Botafogo do Peso, com o Desportivo de Penso, e na passada 3.ª feira de Entrudo, com o Futebol-Club-Melgaçense. La categoria, fazendo, belos resultados.

Avante desportistas de Melgaço, ajudai o grupo de amanhã, ajudai o desporto da vossa terra e auxiliá-lo.

Melgaço, 12-2-959

M.

(Continuação da 4.ª página)

## Gazetilha

A CEVADA DO ZÉ PEREIRA...

Cevada boa que conforta,  
Que estimula e exorta,  
Que anima e reconforta,  
Que levanta gente morta  
E indireta outra torta.  
Que, talvez lá da Horta,  
O Zé Pereira importa  
Cria, torra em «retortia»  
E em seguida reexporta.  
Só a «Santa Maria da Porta!»  
—A cevada que as não corta!  
—Que s'impõe e bem comporta!...

## Por PRADO

Para a história da freguesia A CONFRARIA DO SENHOR—(1)

Não sei quando nem por quem teria sido fundada a desaparecida Confraria do Senhor desta freguesia, mas ela era já uma realidade em 1758, e cem anos depois desta data ainda conserva-se bastante vitalidade.

Os seus estatutos, porém, só foram votados e aprovados em 1791, sendo os mesmos elaborados por Francisco Antão Mendes de (Continua na 4.ª página)

## DA VILA

Fevereiro, 24

## Ecce iterum Crispinus...

Vai por cá maré de, onde entusiasmo e contentamento, e, realmente, o caso não é para menos, pois desta vez é certo que a electrificação do concelho com energia nacional vai ser uma realidade, o que porá termo às arrelias e à multiplicação de cabelos brancos que a actual iluminação há tantos anos tem causado a este bom e paciente povo melgacense.

Dizem-nos que são a UEP e a CHENOP que, associadas, serão as concessionárias do abastecimento de energia eléctrica ao Alto Minho e por consequentemente a Melgaço; e que os respectivos trabalhos de electrificação começarão muito em breve, devendo ficar concluídos, ao mais tardar em meados do próximo ano.

Mais se nos diz que o custo da obra completa roça pelos 30 mil contos, dois terços dos quais são para a montagem da linha de alta tensão, cuja potência é, segundo parece, da ordem dos 60 mil vóltios.

Eis, pois, uma boa notícia que marcaria a fase de recuperação de tantos anos perdidos e que, sem dúvida, porá termo a um período verdadeiramente irritante, tudo causado por obra e graça da deficientíssima iluminação que nos desserve, a qual — como desabafafo e à laia de elogio fúnebre — desejamos lhe seja a terra leve... como o chumbo.

## CRISPINO

**Homicídio frustrado** — Com um pulmão perfurado?, deu entrada no Hospital da Misericórdia, no pretérito dia 15, Custódio Jaime Fernandes, casado, de 40 anos, do lugar da Cela, freguesia de Couso, que ali foi alvejado com dois tiros de pistola, disparados por Maria Alves, também casada, de 38 anos, do mesmo lugar e freguesia. Dizia aquela **boa gentinha** que o Custódio requestava, há muito, a Maria. Enfim, contos largos que a Justiça vai, por certo agora esclarecer.

**Lampreias** — Vimos, há dias, duas lampreias de tamanho regular, mas não curamos saber se as mesmas foram ou não pescadas na nossa costa, senão que cada uma das quais foi vendida por 40\$00. «Com geito vai»...

**Falecimento** — No pretérito dia 13, faleceu, no Rio do Porto, na casa que fora sua, a s.ra Constança de Jesus Lourenço, solteira, de 80 anos, filha de António Joaquim Lourenço (Perinhas) e de Rosa Cerdeira.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, em especial a sua irmã s.ra Urbana Lourenço de Araújo e a seus irmãos sr.s Carlos José e Alberto Augusto Lourenço os nossos sentidos pesames.

**Futebol** — Com uma tarde de sol radiante e perante boa assistência, realizou-se, no passado dia 22, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável entre os grupos Sport Clube Melgacense e Vilaverdense Futebol Clube, de Vila Verde, cujo resultado foi um empate, a um tento para cada lado, o que deve ter satisfeito ambos os contendores — talvez mais o grupo visitante do que o visitado...

**Desobriga** — A desobriga quaresmal desta Vila, há-de realizar-se no próximo dia 24 de Março. Que todos os que se dizem católicos não deixem, pois, de cumprir este preceito.

**O tempo e a agricultura** — A quinzena tem decorrido de tempo maravilhoso; dias de sol radiante, que mais parecem de verão do que da estação que passa. Por este motivo os respectivos trabalhos agrícolas tomaram grande incremento; mas ainda está muita coisa por fazer.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Março podem semear: abóboras (fim do mês), agriões, arpo, alfaces, alho pórro, beringelas (1), betarrabas (todas), cenouras, couves, diversas (especialmente couve-flor e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões (fim do mês), linho, mostarda, pepinos (1), pimentões (1), rabanetes, salsa e tomates (1).

— Ultimam-se as podas, limpezas e plantações de videiras e árvores de fruto, parques florestais; intensifica-se a plantação de batatas, e não deve esquecer-se a vacinação dos ovinos, caprinos e solípedes contra o carbúnculo (baceira) e os suínos contra as doenças rubras.

(1) — Com estufim, ou no fim do mês.

## Sociedade

## ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã a menina Maria José Gomes Domingues; no dia 3 os sr.s Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5 a s.ra D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a s.ra D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 a s.ra D. Ana de Fátima Fernandes Pereira de Melo, a menina Maria de Lurdes Monteiro Calheiros e os sr.s Augusto Estevão de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e António Dias Soares; no dia 9 a s.ra prof.a D. Isabel Guerreiro Rinhada, o sr. sargento António Napoleão Gonçalves e o menino António Cândido Esteves; no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves, as meninas Elisa Maria Rodrigues e Maria Margarida de Sousa Cerqueira e o menino Jorge Miguel Trancoso Bermudes; no dia 12 as sr.s D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves; no dia 13 os sr.s António Arsenio Gomes Pinheiro e Francisco Augusto Igrejas (pai); no dia 14 as sr.s D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaré Gomes de Araújo, e no dia 15 a s.ra D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

**CASAMENTO** — Na igreja matriz da vila, realizou-se, no pretérito dia 15, o casamento do nosso estimado amigo sr. José João de Castro com a menina Arminda das Dores Afonso, cujo acto foi parafinado pelo sr. Manuel Nunes de Castro e por sua esposa, s.ra D. Agencião dos Ramos Rodrigues de Castro, pais do noivo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

## SERÁ POSSIVEL LEVAR GELO SEM DERRETER ATE AO EQUADOR?

RMOIRANA (Noruega). — Partiu do Círculo Polar Ártico um camião carregado com um bloco de gelo de três toneladas, protegido com fibra de vidro, que se vai tentar transportar até ao Equador com o mínimo possível de perda. O camião atravessará a Alemanha, a Holanda, a Bélgica e a França. Atravessará o Mediterrâneo num navio, até Argel, donde seguirá em direcção à África Francesa. Só quando o camião chegar a Libreville poderá saber-se se é possível transportar gelo do Círculo Polar até ao Equador, apenas com a protecção de fibra de vidro.

## PARADA DO MONTE, 26

**Falecimento** — No dia 16 faleceu a s.ra Rosa Domingues, do lugar do Paço. A extinta era uma senhora muito boa e esmolera, pois não ia à sua porta um pobre que não levasse uma esmola abundante.

A s.ra Rosa Domingues já era conhecida pela tia Rosa tal era a sua bondade.

— Também no dia 18 faleceu a s.ra Rosa Domingues, do lugar de Cortegada. Esta faleceu de parto, e foi muito sentida a sua morte, pois que tinha apenas 30 e poucos anos. Os funerais das duas senhoras foram concorridíssimos. As famílias enlutadas enviámos nossas sentidas condolências e paz às suas almas.

**Estrada para Parada do Monte** — Finalmente sempre começou no dia 23 a estrada para Parada do Monte.

Agora os homens e rapazes que estão no estrangeiro já podem ir juntando dinheiro para comprar muitos automóveis para virem até à freguesia de «Pipi». Em vindo a estrada precisamos também do telefone e da luz eléctrica. Segundo nos consta, já este ano estará em Melgaço a electricidade nacional, e é preciso que não fique só na vila, é preciso que se estenda rapidamente pelas freguesias. Estamos certos de que não há pessoa alguma que não queira a electricidade nas suas casas. Ao menos é uma coisa limpa e asseada. Quem viu esta freguesia, há 10 anos e quem a vê hoje não a conhece e é bom que acompanhe o progresso das vilas e cidades.

Esta freguesia está em constante progresso. Quando eu era menino recorde-me bem, iam os homens daqui para o Douro e Trás-os-Montes trabalhar de pedreiro. Hoje mudaram os naipes em vez de irem os daqui para essas terras, vêm os de fora para aqui trabalhar de pedreiro. Já se vê por aqui o progresso nesta terra.

**O tempo e agricultura** — Apesar de estarmos ainda em Fevereiro e que devia ser de rigoroso inverno, parece que estamos em pleno verão. Há um mês que não choveu ou por outra em todo mês de Fevereiro ainda não choveu.

Quando pagaremos este tempo? Talvez para o S. João. Os tempos estão completamente trocados. Está-se procedendo ao resto da poda e atar, e também já há algumas batatas semeadas. — (C).

## Quintas próximo de Braga

**Boa casa de Habitação**, muita fruta, paga 5 carros de cereais, muito brávio com pinheiros, muita água, 10 pipas de vinho, com ramadas de ferro, adega e vazelhame, pelo preço de 350 contos, sujeito a oferta.

Casa de Senhorio e caseiro, paga de renda, 3 carros, produz 4 pipas de vinho, alguma fruta e mato, muita água, preço 200 contos.

Linda casa de Senhorio com todas as comodidades, boa adega com bom vazelhame, casa de caseiro, todas electrificadas, muita fruta incluindo muita laranja e tangerina a render já 5.000.00, por ano, produz 18 pipas de vinho, tinto e branco, todo em ramadas de ferro e bardos, 5 carros de cereais, muita água e mato, rendimento anual 35 contos, preço 450 contos, sujeito a oferta.

## EM VILA VERDE

Uma propriedade com casa de habitação e adega toda junta, a produzir 9 carros de cereais, 5 pipas de vinho, uma pipa de azeite, muita fruta, muito mato, muita água de lima e rega, toda de nascentes. Preço 350 contos, sujeito a oferta.

Para ver e tratar, «A IMOBILIÁRIA DO NORTE» — Rua de Francisco Sanches, 82 — BRAGA Telefone, 3236.

## CUIDADOS DE EXTREMA URGENCIA A PRESTAR A UM SOTERRADO

- Libertar a vítima com precaução.
- Se houver riscos de provocar novos acidentes, aguardar a chegada dos Sapadores Bombeiros.
- Estender a vítima.
- Libertar as vias respiratórias no caso de estarem obstruídas com terra ou areia.
- Esvaíar a boca e garganta com um dedo protegido por um lenço.
- Chamar o médico mais próximo, ou um agente da D. C. T., pois só estes sabem actuar com mais eficiência.
- Depois de tudo isto lembre-se que a D. C. T. organiza cursos próprios onde estes assuntos são tratados e que são da maior utilidade para todos. Não perca tempo e lembre-se dos dias que podem vir amanhã.

## CHAVIAES

O bom povo desta freguesia anda bastante desanimado em vista de ainda não terem começado os trabalhos da exploração das águas da preza de Ranhodouro e sua respectiva reparação a fim de termos água suficiente para regar os nossos campos. Podemos, meus caros amigos, contar com mais um verão de escassez deste precioso líquido pois ainda que por acaso comecem já não tem tempo de concluir-se visto estarmos a caminho do fim de Fevereiro e em princípios de Junho mesmo que elas comecem tem que estar paradas para darem lugar à passagem da pouca água que todos os anos nos vem abater a poeira dos nossos campos até ao fim do verão. Haverá alguém que se oponha a este importante e indispensável melhoramento? Consta-me que já está participado pelo Estado com a importância de 300 contos, há bastante tempo, e ainda não começaram estas obras. Seja como for rogamos à entidade a quem isto está entregue nos favoreça com este melhoramento quanto antes e assim concorrerá para um melhor viver e não faltará mais o pão para nós e nossas famílias e desde já lhes ficamos muito gratos.

Consta-me por alguém que durante este ano temos a luz eléctrica entre nós. É de facto um melhoramento muito útil e cómodo para quem precisar e tiver meios para a sua instalação e respectivo consumo e não será se Deus quiser muito cara e assim todos poderão usá-la em suas casas.

É muito clara e higiénica e muito útil para quem possui rádios que por aqui já há bastantes em virtude do seu baixo preço, e desta maneira poderão ouvir boa música e saber as novas de todo mundo inclusive as da bola.

Destes géneros de desporto há por aqui muitos admiradores. Mas se esta vier antes da tão desejada água de rega invertem-se os termos porque aqui há grande número de famílias humildes que precisam mais de pão para seus filhos do que propriamente da luz eléctrica.

Todos nós sabemos que nesta freguesia a água de rega e de consumo é uma necessidade e a energia eléctrica é uma utilidade.

E agora rectificando a minha crónica anterior relativa ao jogo da bola. Este desporto de facto é aconselhável para funcionários públicos e empregados no alto comércio que passam a semana sentados a uma secretária e aos domingos vão dar quatro saltos e faz-lhe bem para os músculos. Mas fiquem todos sabendo, que há recintos adequados para este desporto, não é nas estradas e caminhos a causar toda a sorte de incómodos ao público. Eu, se fosse industrial ou proprietário de terrenos, às segundas-feiras não queria trabalhadores que andassem a jogar a bola pois chegam ao trabalho ainda cansados e o patrão é que sofre os prejuízos e a lavoura também é um belo desporto pois dá-nos o pão quotidiano que é o alimento mais importante do nosso corpo. Ora assim é que está bem.

**Falecimentos**—No dia 31 do passado mês de Janeiro faleceu na sua residência no lugar do Cartínhal a s.ra D. Albina Rosa Cortes. Dotada por Deus Nosso Senhor com raras e excelsas virtudes, era bondosa e agradável para com toda a gente, motivo porque a sua morte foi muito sentida por todos nós.

Era irmã da s.ra D. Maria Rosa Cortes e tia da s.ra D. Maria Lopes e da s.ra D. Elisa Lopes e do sr. Amadeu Abílio Lopes presentemente no Rio de Janeiro onde é rico industrial e grande benfeitor desta freguesia. No seu funeral incorporaram-se todas as confrarias desta freguesia às quais ela pertencia, além de muito povo. A sua urna coberta de riquíssimas coroas oferecidas por pessoas suas amigas foi conduzida da sua residência para a igreja paroquial e dali para o cemitério sempre por pessoas das suas relações e amizade. O correspondente envia sentidos pésames a toda a sua família e em especial ao sr. Amadeu Abílio Lopes e pede uma prece a toda a gente pela extinta que descanse na paz do Senhor.

—No pretérito dia 8 de Janeiro faleceu no lugar das Lages a virtuosa senhora D. Marcelina Vaz, viúva, estremeza mãe do nosso amigo sr. António Reinales, muito digno soldado da Guarda Fiscal, funcionário da secção Melgacense e tia dos revs. Padres Júlio Vaz, António Vaz e Carlos Vaz este muito digno Arcipreste do nosso concelho e do sr. João Vaz importante proprietário na vizinha freguesia de Rouças. As cerimónias religiosas compareceu grande número de sacerdotes do nosso concelho e do de Monção e muitos soldados da Guarda Fiscal além de muito povo. A santa missa e officios presidiu o seu saudoso sobrinho rev. pároco Carlos Vaz. O seu funeral realizou-se no dia 10 produzindo uma grande manifestação de pesar, incorporando-se no percurso até ao cemitério todas as confrarias desta

## Problemas locais

## Rouças

(Continuação da 1.ª página)

do Secretariado Nacional de Informação indicam.

Tudo o mais que se diga é descarregar sobre quem não tem culpa.

Isto não quer dizer que não haja algo a dizer sobre as pensões da nossa terra.

Continua-se, em Portugal, sempre que se fala de hotéis ou pensões, a pedir casas grandes e luxuosas.

É necessário passar os Perinés para ver que esse critério está errado.

O ambiente é que tem de comandar as obras. Ninguém vai construir o grande, quando o espera a derrocada, visto que não há possibilidades económicas de exploração comercial, com êxito.

As pensões da vila vivem do funcionário público e dos clientes concelhos.

A esta dura realidade tem de condicionar a sua actividade económica.

E bom serviço tem prestado.

Isto, evidentemente, não obsta a que se diga que uma pensão satisfaz desde que tenha higiene, limpeza, simplicidade e bom gosto.

Com bons quartos de banho—isto é indispensável—, com uma cosinha boa, e a limpeza e higiene a condizer com um bom quarto de banho, teríamos as pensões, que se vêem no estrangeiro. Nada de luxo. Tudo simples e prático.

As nossas pensões tem de se aperfeiçoar?

Pois bem. Então arranjem, também, uma sala de estar regional, onde crepitem, num fogão de sala, as achas de carvalho durante o inverno.

Água, muita água, e quartos confortáveis.

Bem sei que me perguntarão: e dinheiro para as obras?

A isto responde com uma conversa que tive, há anos, com o actual Ministro da Saúde.

Vamos na linha do Douro. Falamos de turismo e da linda serra de Montemuro.

E o Ministro, então, Diplomata, dizia-nos:

—Sabe que não é possível fazer turismo.

—Porque?

—Como se há-de vir a Montemuro se não há uma casa para pernoitar?

—E que fazer?

—No meu fraco entender o caminho não é fazer pousadas, visto que não teriam frequência.

Era, sim, escolher casas nos locais de turismo, ver as que ofereciam melhores condições para servir o turismo, e, em colaboração com os proprietários, construir dependências com todos os requisitos de conforto, com a condição de os proprietários receberem os turistas.

Eu quero aplicar o caso às pensões da nossa terra: façam os arranjos indispensáveis à boa higiene—que é um direito universal—e procurem as autoridades ajudar os proprietários, evitando-lhes pagamentos ou facilitando as contribuições.

Não há, por lei, hotéis, que estão dispensados, durante anos, de pagar contribuição?

Ajudemos os proprietários, e zele-se para que as obras sejam feitas com gosto, asseio e conforto, e facilitemos-lhes as despesas.

Ajudemos, quem serve a terra, de há muitos anos. Deixemos o luxo, que, cada vez se centraliza mais nos lugares de renome turístico internacional.

Esta é a opinião de um Melgacense.

J. V.

freguesia. Foram organizados vários turnos de graduados da Guarda Fiscal e mais pessoas de elevada categoria, durante o percurso em direcção ao cemitério. A seu querido filho sr. António Reinales e sua dedicada esposa e filhos bem como a seus queridos sobrinhos envia o correspondente sentidos pésames e que Deus a tenha em descanso.

**De visita**—a passar as férias do Carnaval encontra-se com sua família no lugar das Lages a menina Maria Emilia de Carvalho muito digna directora da escola feminina de Souto (Arcos de Valdevez). Que as passe com alegria são os nossos votos. —(C).

Encontra-se gravemente enfermo, o sr. Neves, do lugar do Crasto, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Vão unir-se em matrimónio a menina Rosa Laura Rodrigues de Sousa, de Sorribas e José Carlos de Freitas, de Galvão, Melgacenses e a menina Maria Madalena Gonçalves, da Costinha com António Gonçalves, do Barjal.

—Um benfeitor desta freguesia vai mandar dourar o altar-mor da nossa igreja e ofereceu 10,000\$00 para S. Rita.

—**CASAMENTO.** Na igreja paroquial desta freguesia realizou o seu casamento com Mariazinha Gomes de Sousa, de Prado, o nosso conterrâneo Mannel do Nascimento Domingues, da Vinha de Cima. Muitas felicidades.

—Para a Peneda, retirou em serviço o nosso bom amigo, Diamantino, ocupado nos Serviços Florestais e que deixou em todos nós muitas saudades.

—O sr. Professor Vaz adquiriu um novo e elegante Opel, que já começou a circular na nossa estrada.

—Esteve aqui, há dias de visita à nossa escola, o sr. Director Escolar, de Viana.

—Na lotaria de 13 de Fevereiro, foi contemplado com 120,000\$00 o nosso Pároco.

## CONVERTIDO A HORA DA MORTE

Dennis Hamilton, marido da actriz de cinema Diana Dors, foi recebido no grémio da Igreja Católica uma semana antes de falecer prematuramente com a idade de trinta e dois anos.

Morreu de uma doença do coração numa clínica de Londres.

Assistiu-lhe aos últimos momentos o Padre Patrick Casey, reitor da igreja de St. James, Spanish Place. Referindo-se a esse acontecimento, o Padre Casey disse o seguinte:

«A seu pedido recebi-o no grémio da Igreja Católica no dia 23 de Janeiro findo. Estava já muito doente e por isso administrei-lhe os últimos Sacramentos. O seu verdadeiro apelido era Gittins.

Seu irmão, Ronald Gittins, declarou o seguinte: antes de Dennis ter sido recebido no grémio da Igreja e antes de falecer:

«Meu irmão viveu uma vida muito desregrada.

Tábua cronológica dos Papas — 7 Por Prado

- 210.º — Pio II, Eneas Silvio Piccolomini, de Siena (1458-1464).
- 211.º — Paulo II, Pedro Barbo, de Veneza, eleito em 24 horas, em 1464, faleceu em 1471.
- 212.º — S. Sixto IV, Francisco Della Rovere, de Savona, (1471-1484). Construiu, no Vaticano, a célebre capela Sixtina e, em Roma, a igreja de S.ta Maria da Paz.
- 213.º — Inocêncio VIII, João Baptista Cibo, de Génova (1484-1492).
- 214.º — Alexandre VI, Rodrigo Borgia (1492-1503).
- 215.º — Pio III, Francisco Picco Comini, de Siena, (1503).
- 216.º — Júlio II, Della Rovere, de Savona, eleito em 31 de Outubro em poucas horas, foi um Pontífice fogoso e grande político. Tomou parte nas guerras de Itália e faleceu em 1513.
- 217.º — Leão X, João de Medicis, eleito em 1513, foi, talvez, o Papa mais culto e esclarecido que jamais ocupou o Sólido Pontifício. Admirador das obras primas da antiguidade, protegeu as artes, as letras e as ciências, e deu o seu nome a um dos séculos mais brilhantes da história. Faleceu em 1521, parece que minado pelo desgosto de ver o sisma de Martins Lutero (1483-1546).
- 218.º — Adriano VI, d'Utrecht, (1522-1523). A sua eleição provocou uma reacção violenta da parte dos romanos, descontentes com a escolha de um estrangeiro, um holandês, para Papa. Grande multidão juntou-se junto ao local onde se reunia o Conclave, e injuriavam violentamente os membros do Sacro Colégio, e atiraram-lhe com pedras, quando saíam.
- 219.º — Clemente VII, Júlio de Medicis. Pontífice enérgico, célebre por suas lutas com o imperador Carlos V e com Henrique VIII, rei de Inglaterra, tendo recusado a este último autorização para se divorciar de sua legítima mulher, Catarina de Aragão, o que deu lugar ao sisma anglicano. Feito prisioneiro, em Roma, em 1527, pelo Condestável de Bourbon, faleceu em 1534.
- 220.º — Paulo III, Alexandre Farnesio. Eleito em 1534, governou a Igreja 15 anos. Promoveu o Concílio de Trento e deixou começados os palácios Farnésio e Spada allá Rogola, em Roma.
- 221.º — Júlio III, João Maria del Monte (1550-1555).
- 222.º — Marcelo II, M. Cervino, reinou apenas 21 dias em 1555.
- 223.º — Paulo IV, João Pedro Carrafa, de Nápoles, eleito em 1555 num Conclave que durou quatro meses, morreu quatro anos depois.
- 224.º — Pio IV, João Angelo de Medicis, de Milão, (1559-1565).
- 225.º — S. Pio V, Ghislieri, de Piemonte, (1566-1572).
- 226.º — Gregório XIII, Hugo Boucompagno, de Bolonha. (1572-1585). Foi este Pontífice quem, em 1582, reformou o calendário que adoptamos.
- 227.º — Sixto V, Félix Peretti. Diz-se que foi eleito pelos cardeais que o julgavam moribundo por andar todo curvado e com muletas, e que assim que se viu eleito, se ergueu súbitamente, deitou fora as muletas e entouu um Te Deum com uma voz que fez tremer os vidros da sala. Esta anedota, provavelmente apócrifa, dá a ideia da energia e firmeza do novo Papa, que nos seus cinco anos de pontificado trabalhou com ardor na reforma das ordens religiosas. Em 1586, ergueu na Praça de S. Pedro o famoso obelisco que ali se admira.
- 228.º — Urbano VII, João Baptista Castagna, de Roma, faleceu em 27 de Setembro de 1590, doze dias depois de ser eleito, mesmo antes de ter sido coroado, forçando os Cardeais a recomencarem de novo todo o ritual que acompanha a escolha de um Papa.
- 229.º — Gregório XIV, Nicolau Sfondrai, de Milão, (1590-1591).
- 230.º — Inocêncio IX, João António Fachinette, de Bolonha, (1591-1592).
- 231.º — Clemente VIII, Hipólito Aldobrandini, de Florença (1592-1605).
- 232.º — Leão XI, Alexandre Octaviano de Medicis. Foi papa apenas dum ano em 1605, mas foi tempo suficiente para começar a deixar quase acabada a igreja de S.to André delle Frati, em Roma.

(Continua)

Mário

(Continuação da 1.ª página)

Araújo Besteiro, mais conhecido pelo Antão Besteiro, cujo apelido está hoje extinto mas representado por mais duma centena de descendentes, legítimos e ilegítimos, valha a verdade.

Então o nosso Antão, com a sua invejável letra cursiva era a segunda pena da freguesia, e só não era o primeiro porque este pertencia ao seu contemporâneo comparoquião Diogo Luís Gonçalves Chaves.

Pois são esses estatutos que, para que se não percam, vou arquivar nestas colunas, respeitando a grafia que acho curiosa pela forma em que o seu escrivão indeferentemente emprega o Z por S.

O respectivo livro, que foi primorosamente encadernado, abre com o despacho do Dr. Provedor da Comarca do teor seguinte:

«Para rubricar estes Estatutos dou ordem ao Promotor do Juizo Domos Józé Marinho elevarem no fim termo de encerram-to.

Monção, 12 de Dezembro de 1791.

O Provor da Com.ca Bernardo Józé da Cunha Gosão de Vasos.

E de facto o promotor/juizo Domingos José Marinho obedecendo ao despacho daquele Provedor Dr. Bernardo José da Cunha Gusmão de Vasconcelos, numerou e rubricou as 39 folhas do dito livro mas não lavrou o tal termo de encerramento, pois na última folha apenas se acha lançada a conta que tal foi:

«petição de (...)	60
Rubrica	400
promotor	100
Cymo	500
pan	60
escribão	80
menistro	80
Soma	1280.

(continua)

Regressou do Porto a s.ra Beatriz Mendes Pinó.

—Retiraram para França os nossos amigos e assinantes srs. Emídio José de Castro e Jorge José da Rocha.

—Com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada, no pretérito dia 22, na paroquia desta freguesia, uma menina filha do sr. José Fernandes da Silva e de sua mulher s.ra Glória da Conceição Elias, caseiros da Quinta da Serra.

—E, no próximo dia 18, realizou-se aqui o confesso geral para a desobriga quaresmal; portanto, tome-se nota.—C.

ATREVIMENTO E DESAFORO

Na noite de dezoito para desanove do mês corrente, individuos pouco escrupulosos e malfeitores, aproveitando a hora morta da noite, foram a um terreno pertencente à Capela de Cevide da freguesia de Cristóval, deste concelho, onde se encontrava situado um cruzeiro pertencente à mesma capela, tendo-o tirado do mesmo local e colocado à margem do caminho público. Houve indignação e repugnância dos habitantes da localidade, bem como de toda a freguesia, e lugares vizinhos, que tiveram conhecimento do caso. A vizinhança ao dar pela falta do cruzeiro, reunida em conjunto, dirigiu-se ao local onde se encontrava o mesmo, tendo-o transportado e colocado no lugar primitivo. Esperámos que o mesmo facto não se volte a repetir.

DE REMOÇÕES

**Fevereiro, 24** — Conforme havíamos noticiado, realizou-se, nesta freguesia, no pretérito dia 2, a tradicional festividade em honra de N.a Senhora das Candeias, a qual constou, na véspera, duma muito concorrida procissão de velas e sermão pelo nosso rev.do Pároco, sr. P.e Albertino Pereira, e no dia missa solene, a grande instrumental, sermão, pelo muito rev.do Arcipreste concelhão, e uma magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume.

A igreja estava ornamentada a primor, com muito gosto e capricho; e, a mesma festa foi abrilhantada pelos Ferreiras de Prado, e pela Cabine Sonora do nosso simpático amigo sr. Guilherme Soares.

A Comissão que a levou a efeito que, como dissemos, era constituída pelos srs. José do Nascimento de Sousa Pinto e José Vítor Rodrigues, está credora de todos os parabéns, e pede-nos a mesma Comissão para que em seu nome agradeçamos aqui a todos que contribuíram com seus donativos para o bom êxito e brilho desta festividade, o que de bom grado fazemos.

—Deu, há dias, à luz uma linda e robusta menina a s.ra Olivia Armada, esposa do nosso particular, amigo sr. Manuel Armada. Tanto a mãe como a filha passam bem.

—E muito embora, em área e população, esta freguesia seja a mais pequena do concelho, nem por isso deixa de ter as suas necessidades, como seja, por exemplo, a falta da escola, problema que leva seu tempo a resolver; mas isso são contos largos a que, em querendo Deus, voltaremos brevemente.—C.

Um sonho com razão justificada

(Continuação da 1.ª página)

incansável, para conseguir levar a cabo este grande melhoramento nas apirações daquele povo. Oxalá se consiga, para um futuro próximo, a nossa vista não contemplar o que há tantos anos tem sido pavoroso nos dias de calamias. Tudo o que é vegetal a pedir misericórdia.

Aguardemos pois confiadamente melhores dias, para nos podermos regosijar, com o que será uma realidade.

Directamente não tenho qualquer interesse que me leve a fazer estas considerações, faço-o unicamente por ser filho da freguesia, pois (lá nasci e me criei, embora agora me encontre ausente) folgo com o progresso da mesma, para que em nada fique a dever às restantes do Concelho.

23 de Fevereiro de 1959.

FIDELIX

PELA VERDADE E PARA O BEM

O Cardeal Doppler, Bispo de Berlim, passou a dirigir-se regularmente aos fiéis de toda a sua Diocese através dos microfones da Rádio Livre de Berlim.

As suas mensagens serão dirigidas às segundas-feiras de manhã, de duas em duas semanas, na rubrica "Palavras para o dia".

Na primeira rádio-mensagem, Sua Eminência que esta iniciativa lhe proporcionava a possibilidade de fazer ouvir a sua voz aos fiéis da zona soviética, recordando que esta parte da sua Diocese está momentaneamente privada da liberdade.

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. e J. LILIP HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO XIII

Melgaço 15 de Março, de 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 131

## IMPRESA REGIONAL DO NORTE

### CONCLUSÕES

A Imprensa Regional do Norte, reunida em Lisboa nos dias 9, 10 e 11 do corrente, aprovou as seguintes conclusões:

Os directores ou representantes da Imprensa Regional portuguesa, reunidos a convite do S.N.I. em assembleia magna, reconhecem e afirmam:

I — Como parte integrante da Imprensa portuguesa, a Imprensa Regional desempenha uma função de interesse nacional.

II — De tal função e como única forma de melhorar a exercer resulta a necessidade de a referida Imprensa se organizar.

III — Ainda de tal função advem ser preciso que o Estado reconheça a organização da Imprensa Regional, e, conseqüentemente, a impulse, contribuindo decisivamente para a solução dos seus problemas.

IV — A fim de proceder ao estudo dessa organização é constituída uma Comissão que, simultaneamente e desde já, procurará obter a satisfação das seguintes necessidades:

a) intensificação das relações entre a Imprensa Regional e o Estado, as autarquias locais, organização corporativa e a Imprensa Diária sobretudo no sentido de fácil e igual acesso à informação;

b) definição de Imprensa Regional e organização do seu Estatuto, nomeadamente pela enumeração dos direitos e deveres das empresas e dos jornalistas;

c) melhoria das condições de vida dos jornais no aspecto económico.

V — Como assuntos de maior urgência e importância, apresentam as seguintes sugestões:

### A) AO S. N. I.

a) Criação de um serviço de elaboração de pequenos originais sobre temas especializados de interesse geral e de matérias destinadas a determinados meios, bem como acerca de assuntos que aumentem e melhorem a cultura popular;

b) estabelecimento de um serviço que dê a conhecer periodicamente aos jornais e revistas quais as gravuras existentes e seus formatos e que as faculte por empréstimo, com a obrigação da sua pronta devolução;

c) diligências junto dos departamentos respectivos para obter esclarecimentos acerca do objecto de reclamações publicadas nos jornais e levadas às referidas repartições por meio de recortes, a exemplo do louvável procedimento da Administração dos C.T.T.;

d) centralização de informações obtidas nos departamentos próprios a pedido dos jornais e para publicação;

e) maior amplitude do serviço de informação nacional, metropolitano e ultramarino;

f) instituição de prémios periódicos, quer para os jornais, quer para os jornalistas, prémios que poderão, em parte, ser constituídos por visitas e missões de estudo a províncias ultramarinas e ao Brasil;

g) promoção de reuniões anuais dos representantes da Imprensa Regional, tanto quanto possível em regiões diversas e com o auxílio das autarquias locais e de outras entidades interessadas;

h) apoio da causa da Imprensa Regional junto do Estado, autarquias locais e organização corporativa.

(Continua na 4.ª página)

## IMPRESA REGIONAL DO NORTE

Nos dias 9, 10 e 11 realizou-se, em Lisboa, uma reunião da Imprensa Regional do Norte.

«A Voz de Melgaço» esteve representada pelo distinto colaborador, Dr. Abel Varela e Seixas.

A sua gentileza alia-se a honra, que nos deu. Gratos.

### CORONEL ARMANDO LARCHER

Pediu a demissão de Director Geral da Censura à Imprensa o sr. Coronel Armando Larcher.

Este jornal teve contactos com Sua Excia. durante os 12 anos em que se publica.

Ao seu critério, à sua inteligência, e à sua independência devemos, em grande parte, o porte, alvivo e nobre, que a «Voz de Melgaço» tem mantido até ao presente.

Por este motivo aqui registamos o nosso pesar pelo seu afastamento, e lhe enviamos os nossos cumprimentos.

## AS NOSSAS DIGNAS AUTORIDADES

O Governo espanhol acaba de abolir os vistos nos passaportes, para aqueles países que façam o mesmo com os súbditos espanhóis.

Bom seria que os súbditos portugueses pudessem gozar daquela regalia. De resto, já o fazemos com outros países.

### PADRE JOSÉ A. GOMES DE SOUSA

Afim de representar o «Diário do Minho» na reunião da Imprensa Regional do Norte, que em Lisboa é no Secretariado Nacional de Informação se realizou, foi aquela cidade, donde já regressou, o nosso prezado amigo e conterrâneo rev. José Alberto Gomes de Sousa, muito digno administrador da «Empresa do Diário do Minho Lda».

## INFORMAÇÃO

Tendo-se suscitado dúvidas, em certos meios menos esclarecidos do público, sobre a possibilidade de os agentes da D.C.T. ou aqueles que se propõem inscrever-se nos seus cursos, serem, depois dos mesmos concluídos, destinados para serviço no estrangeiro ou, por qualquer forma, afastados dos seus lares (ou das suas ocupações normais, informamos a Defesa Civil do Território, que estes boatos são tendenciosos e totalmente destituídos de fundamento.

### A QUEM DE DIREITO

Chegam-nos informações de que se vende, por aí, ilegalmente, vinho maduro, com prejuízo do vinho da Região.

Os interesses da lavoura exigem providências imediatas.

A quem de direito, enviamos o nosso apelo a bem da lavoura.

## 25 ANOS DA ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

### NOTICIÁRIO

Na peregrinação nacional da Acção Católica a Fátima (4 e 5 de Abril) haverá a habitual cerimónia da bênção dos doentes. Assim, os doentes que queiram participar na peregrinação devem inscrever-se nas Secções paroquiais. A inscrição, mesmo para os doentes, é limitada aos filiados e simpatizantes da A. C. e suas famílias.

— Continua a transmissão, através da Rádio Renascença, do programa dedicado às comemorações jubilares da A. C. O programa é transmitido às quartas-feiras, às 21,15 e aos sábados, às 19 horas.

— Está a terminar o prazo de inscrição na peregrinação da Acção Católica. A inscrição, que custa 6\$00 (seis escudos), dá direito ao Manual do Peregrino, emblema e vela e deve ser feita nas Secções paroquiais da A. C.

— A Acção Católica promove, entre os seus filiados, uma Campanha de Renúncia, que visa o aperfeiçoamento espiritual. Com o resultado material da Campanha será instituído um Centro Católico de Cultura.

— Os peregrinos que desejem fazer a viagem de comboio poderão munir-se de bilhete de «fim de semana», que beneficiam de descontos de 36% em 1.ª classe, e 20% em 2.ª e 3.ª classes. Estes bilhetes têm validade, para ida, desde as 17 horas de sexta-feira e, para o regresso, até às 12 horas de segunda-feira.

No Pontifical que será celebrado em Fátima as partes cantadas são as seguintes: **Glória e Credo**, da Missa Bevis; **Kyrie, Sanctus** e **Agnus Dei** do Kyriele XVI.

### AMILCAR JORGE FARINHA

Quis ter a bondade de padar adiantadamente a assinatura dele e de seu sogro este no so assinante de Lisboa. Mais ainda, quis brindar o nosso jornal com 10\$00 para ajuda das despesas.

Gratos pela gentileza com os votos das maiores prosperidades pessoais e profissionais.

### NO REGAÇO DO SENHOR

Antonino Arsénio Gomes  
Pinheiro (Seninho)

Sabia-o doente, mesmo muito doente, de doença que raras vezes perdoa, mas deixara-me convencer que, graças à sua juvenil idade — 38 anos incompletos — aliada à sua vigorosa constituição física e, sobretudo, aos carinhos e desvelos de seus extremos Pais e aos progressos da Medicina — que nada disto lhe faltou — como outras vezes, havia de vencer mais esta crise; enganei-me, porquanto a Morte amichara-

(Continua na 4.ª página)

## GAZETILHA

No Raúl Funileiro... come-se bem, bebe-se melhor e tudo por pouco dinheiro

Comer galo, perú, pato  
E bifés qu'enchem o prato;  
Com esmero e a bom recato;  
Comer lebre e não gato.  
Nem tão pouco cão ou rato  
E o mais que não relato;  
Beber não água do regato  
Mas genuíno pingato.  
Que coega no palato.  
Por medida e a peso lato,  
Até rebentar o cós do fato;  
Enfim, comer bem e barato;  
Só no Raúl de Generosa nato!...

M.

## DE MELGAÇO

Março 10

**Horas de azar...** — No Porto, foi, há dias preso Anibal Alves de Oliveira, solteiro, de 25 anos de idade, natural de Messagães, Monção, e ultimamente residente na vizinha freguesia de Cristóval, por, recentemente, quando moço de lavoura em casa de Belmiro Teixeira, de Odivelas, Loures, aqui lhe ter furtado 2.000\$00 em dinheiro, um relógio de pulso no valor de 400\$00 e um par de sapatos, ausentando-se seguidamente para este concelho.

Que é que o Anibal teria ido fazer ao Porto em hora tão aziaga...?

**Mercado semanal** — No mercado realizado, no pretérito dia 7, nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 11\$00, o meio decalitro; centeio a 15\$00 idem; feijão branco a 14 e 15\$00, idem; feijão mistura a 12, 13 e 14\$00, idem; batatas a 1\$70, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 30, 25 e 14\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$50, a dúzia; maçãs desde 5\$00, idem; laranjas desde 2\$50, idem; sardinhas salgadas a 4\$00, idem; bons molhos de grelos de nabo ou couve-nabiça desde 1\$00 (também os havia mais baratos) e idem de couves espigadas a partir de \$50.

**«Ramo da Honra»** — É já no próximo dia 22 que, à porta da igreja matriz desta Vila e no fim da missa conventual, se há-de arrematar o tradicional «Ramo da Honra» — o direito a uma noite de pesca que a Confraria do SS. Sacramento desta freguesia tem nas pesqueiras do rio Minho, desde S. Marcos até à foz de Pontepedrinha. Portanto que os interessados não deixem de tomar nota.

**Será verdade...?** — Consta-nos que brevemente vai abrir nesta Vila uma peixeira, apetrechada com todos os requisitos necessários ao ramo, o que (a confirmar-se o que se diz) será de grandes benefícios para os povos desta Vila e freguesias circunvizinhas; e, cuja necessidade tanto, e por várias vezes, temos encarecido nestas colunas.

Mas será verdade...?

Oxalá que seja! e não seja mesmo «peixe»...

**O tempo e a agricultura** — O mês de Março entrou com péssimo tempo: — chuvas torrenciais e ventos desabridos; consequência do Fevereiro quente... Parece, porém, agora mostrar tendências para se recompor, o que seria um bem, pois nos campos continua a haver muita coisa por fazer.

## GRI... GRI... GRI...

Um cruzeiro que se desloca, mas, dentro em pouco volta à sua antiga morada...

O cruzeiro de Cevido

Na história vai ficar:

— Numa noite sai do sítio

P'ra na outra ali voltar,

Não lhe mexas, libertino,

Abandona teu fadário!

Não lhe bulas outra vez

Que pode acordar o Mário!

GRILO

## SOCIEDADE

## Aniversários

**FAZEM ANOS:** — Amanhã o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; no dia 18 o sr. António Pedro-o de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esteves Fernandes Pereira e Patronila Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o jovem Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Firmino José de Carvalho; no dia 22 a menina Maria Lucinda de Abreu e o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sra D. Rufina Pinto e o sr. António Domingues Amigo (75 anos, bodas de diamante); no dia 24 a sra D. Maria Edete Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e as meninas Maria Emília de Carvalho e Maria Amélia de Morais Azevedo; no dia 25 a menina Clarisse do Céu Fernandes; no dia 26 a sra D. Corina da Conceição Gonçalves Merim e o menino António José Martins Moreira; no dia 27 a sra D. Adalgiza Passos de Almeida e D. Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves e o jovem João Carlos Magno Pereira de Castro, e no dia 29 o sr. Cabo Anibal Vieites.

## PARADA DO MONTE, 10

**FALECIMENTO:** — De morte súbita faleceu, no dia 4, o sr. Luís Afonso, do lugar do Chão do Bezerro. A família enlutada envia-nos as nossas sentidas condolências e paz à sua alma.

**CASAMENTO:** — Consoviaram-se os nubentes Salvador Esteves, da Lagarteira, e a menina Rosa Rodrigues, do lugar do Paço. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes desejamos uma perene lua de mel.

**PARTIDAS:** — Tem partido para França diversos homens e rapazes que vieram passar alguns meses junto de suas famílias e agora vão retomar o trabalho naquela terra hospitaleira, onde grajeiam o pão para si e para suas famílias!

**CONFESSÃO DE DESOBRIGA:** — Foi no dia 9 que aqui se realizou o confissão de desobriga quaresmal onde a totalidade da gente se abeirou da sagrada mesa.

**O TEMPO E A AGRICULTURA:** — Tem chovido e ventado abundantemente nestes últimos dias, o que veio beneficiar muito a agricultura, principalmente os centeios e a pastagem dos gados. —C.

## CHAVIÃES, 10

**As nossas águas de consumo** — Que temos feito, neste campo que é tão vasto? Absolutamente nada. E quanto a lavadouros e bebedouros para animais? Ainda muito menos. Pelo contrário recuamos em vez de progredir porque nem os já existentes que os nossos antepassados nos legaram conservamos em bom estado. E porque? Pela pouca união de muitos, e pela discordância de outros e ainda pela pouca ilustração de alguns que infelizmente não sabem colocar as coisas no seu competente lugar, e estes são os piores. Ora, se fôssemos todos unidos e quando se trate do bem público, devíamos ser todos unidos, firmes e prontos a trabalhar e a ajudarmos com o máximo das nossas possibilidades porque o proveito era de nós todos. Infelizmente dá-se o contrário. Há dinheiro para gastar quantas vezes em coisas que se dispensavam no todo ou em parte e para ajudar a melhorar qualquer obra pública vem logo mil dificuldades. Há tempo para desperdiçar em coisas que por fim longe de nos serem úteis nos prejudicam a bolsa e a saúde e para ajudar ao bem público que afinal trabalhamos para nós mesmos mesquinhos no tempo que para isso nos pedem e ragateamos umas coroas para o mesmo fim. Fontenários, os que existem estão quase destruídos, lavadouros para animais poucos e imundos porque servem para toda a sorte de imundícies e isto é condenável. Pois todas estas necessidades se remedeavam bem se fôssemos todos unidos como atrás já dissemos e com um pequeno esforço de cada um de nós tudo estaria bom e o proveito era de nós todos. Como base desta minha modesta crônica vou citar-vos o nosso fontenário do Fundão, que fica junto à nossa estrada e o seu estado é tão péssimo que para nós é uma vergonha. Inquerindo eu algumas pessoas acerca das obras ali a realizar e maneira como cada um devia contribuir, responderam-me com disparates. Eu convidado todos os interessados a unirem-se porque a união faz a força e um povo unido faz tudo que precisa e de harmonia com as nossas autoridades locais e estas em colaboração com a nossa digna Câmara que honra lhe seja feita, está sempre bem disposta a proteger seu povo, tudo se fará. Fiquem sabendo, meus caros amigos, que o proveito é nosso.

A nossa Câmara Municipal não nos pode dar tudo porque também não nos leva tudo, a maior parte fica para nós e a Junta de freguesia também pouco nos pode ajudar do seu cofre que é totalmente pobre, nós, os interessados, é que temos que trabalhar e contribuir na medida que pudermos e a Junta e a Câmara também nos ajudarão como puderem.

Vamos, meus caros e todos unidos fazemos tudo que precisamos.

**Vandalismo revoltante** — Também por cá há pessoas de má qualidade indignas de andar no meio de gente civilizada. Quero referir-me àquele ou aqueles que derrubaram quatro esteios que à margem da nossa estrada tantos benefícios prestam ao público e ao trânsito. O malvado ou malvados que praticaram esta infame proeza, mais tarde ou mais cedo vão ver o sol aos quadrádnhos por longo tempo, além de pesada multa que lhe será imposta e a administração do concelho gratificará generosamente a pessoa que descobrisse esta façanha diabólica.

O mais importante é que estes esteios estão nos limites de Chaviães e foram derrubados durante a existência de um serãozinho que havia cá nesta zona e outros na noite de um baile carnavalesco realizado na nossa vila. São pessoas malvadas.

**Desobriga** — Realizou-se ontem nesta freguesia a confissão da desobriga que decorreu em ambiente de perfeita cristandade. O nosso rev. do pároco, coadjuvado por mais sete rev. dos párocos e todos eles com muita gentileza e solicitude, atenderam quase a totalidade deste bom povo. Foi um magnífico dia este porque ficaram quase todas as pessoas reconciliadas com Deus nosso Senhor.

Que assim seja todos os anos.

**Aniversário natalício** — Completa mais uma risonha primavera no dia 20 do próximo mês de Abril a virtuosa e prendada menina Maria Augusta Lourenço. Por esse motivo vai ser muito felicitada pelas inúmeras pessoas suas amigas. —C.

SEculo XX

Montado em seu soberbo Cadillac.  
Esguichando fumaradas sem cessar.  
Eis que a missa ele aparece!  
E lá da terra o alfaiate,  
Fica a pensar:  
Foder-se-á de qualquer um animal.  
For artes, burilar Adónis tal?  
E tendo em mente dezenas de enchumaços.  
Os émulos inveja, da capital!  
Eis que um outro avança!  
E p'ra mostrar de ouro puro uma corrente.  
O oscilante abdómen descobre, saliente.  
Escutai! um terceiro se aproxima:  
E das flores juntamente c'os odores.  
Chegam já dos perfumes, os fedores!  
Destila de porte altivo, modos arrogantes.  
Lançando com desdém umas olhadas.  
As gentes, como eles ignorantes.  
Que da vista do outro reluzente,  
Ficam extasiadas!  
Ele porém, sômente consciente.  
Do poder que exerce o vil metal.  
Sobre quase toda a gente,  
Imponente exhibe, com arés de conde.  
O dinheiro saído não sei donde!  
Personam tragicam forte vulpes viderat;  
O quanta species, inquit, cerebrum non habet.  
Isto é de Esopo, que já há mil anos encontrava.  
O que, pela fábula exprimir, ele tentava!

CARALSE

TABUA CRONOLÓGICA DOS PAPAS—(8)

- 233.º — Paulo V, *Camilo Borghese* eleito em 1605 faleceu em 28 de Janeiro de 1621, com 15 anos, 8 meses e 18 dias de Pontificado e 68 anos, 4 meses e 2 dias de idade. Além de muitas obras utilíssimas concluiu as obras da basílica de S. Pedro.
- 234.º — Gregório XV, *Alexandre Ludovisi*, eleito em 9 e coroado, a 14 de Fevereiro de 1621 morreu, no Palácio do Quirinal, em 8 de Julho de 1623.
- Creou onze cardeais, promulgou duas Constituições que fixavam o procedimento do Conclave e o cerimonial a seguir, juntou à Vaticana a Livraria Palatina, com que o presenteara Maximiano, Duque de Babiere, instituiu, pela bula *Venerabilis*, a festa de S. Joaquim e S.ta Ana, e canonizou a S.ta Inácio, S. Francisco Xavier, S.ta Teresa, S. Filipe de Neri e S. Francisco Isidoro.
- 235.º — Urbano VIII, *Mateo Barberini* de Florença, eleito em 6 de Agosto de 1623 morreu em 29 de Julho de 1644. Canonizou a Santa Isabel Rainha de Portugal e por dez vezes creou 74 cardeais, mandando que a estes porpurados se desse o tratamento de **Eminentíssimo**.
- 236.º — Inocêncio X, *João Baptista Pamphilii*, de Roma, eleito em 15 de Setembro de 1644, logo no primeiro escrutínio, faleceu em 7 de Janeiro de 1655.
- 237.º — Alexandre VII, *Fábio Chieri*, de Siena, foi eleito em 7 de Abril de 1655, e faleceu em 20 de Maio de 1667 com 66 anos de idade. Reparou o antigo Panteão, fez o grande teatro da Praça de S. Pedro e por seis vezes creou 38 cardeais.
- 238.º — Clemente IX, *Júlio Respighiosi*, de Toscana, pontificou 2 anos, 5 meses e 10 dias, tendo falecido em 9 de Dezembro de 1669.
- 239.º — Clemente X, *Emílio Boaventura Altieri*, de Roma, foi eleito em 29 de Abril de 1670 num Conclave que durou perto de cinco meses, e faleceu, no Palácio Laterense, em 24 de Julho de 1676, com 87 anos de idade.
- 240.º — Inocêncio XI, *Bento Odescalchi*, de Lombardia, foi eleito em 9 de Setembro, coroado a 4 de Outubro de 1676 e faleceu em 12 de Agosto de 1689. Foi um dos mais zelosos Pontífices que governaram a Igreja, tendo creado por duas vezes 43 cardeais.
- 241.º — Alexandre VIII, *Pedro Ottiboni*, de Veneza, foi eleito em 15 de Outubro de 1689 e faleceu em 1 de Fevereiro de 1691, por cuja morte vagou o Sólido Pontifício por cinco meses e doze dias.
- 242.º — Inocêncio XII, *António Pignatelli* morreu em 25 de Setembro de 1700. Foi um Papa letrado, amigo da Justiça e muito inclinado à Caridade.
- 243.º — Clemente XI, *João Francisco Albani* (1700-

PAÇOS, 22

**FALECIMENTO:** — Faleceu há dias no lugar das Vinhas, a sra Rosa Melcior. Paz à sua alma.

**BAPTIZADOS:** — Na Igreja paroquial desta freguesia foi baptizado há dias uma criança do sexo feminino filha do sr. José Luis Pereira, e de sua esposa sra Judite Pires, do lugar do Casal.

Na mesma Igreja, foi baptizada também há dias uma criança, filha do sr. António Alves (Capitão) e de sua esposa Maria Alves, de Villedraque.

**CASAMENTO:** — Realizou-se hoje na paroquial desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Avelino Rodrigues, filho do sr. David Rodrigues e sua esposa sra Palmira B. Ilão e da menina Maria Augusta Alves, filha da sra Prázeres Alves, do lugar da Igreja.

Foram padrinhos o sr. António Lourdes Douteiro, e sua esposa D. Alzina Pires. No final dos actos religiosos, teve lugar na casa da moiva um festo banquete, a que assistiram os convivas. No final de tudo, os noivos seguiram em viagem de núpcias por várias terras do País.

**MOVIMENTO RELIGIOSO:** — Realizou-se há dias nesta Igreja o 1.º aniversário da morte da sra Júlia Douteiro, bem assim como o da sra Ana Gonçalves. Que descansem na paz do Senhor.

Estêve há dias nesta freguesia, um sr. Eng. da Urbanização, acompanhado de um ajudante para tirarem a planta à fachada desta Igreja.

**O TEMPO E A AGRICULTURA:** — Ultimamente está fazendo um tempo magnífico, um bocadinho seco e frio. Quanto aos centeios gostariam muito da chuva neste mês, porque, lá diz o rifão, não chovendo em Fevereiro nem bom prado nem bom centeio, e é verdade.

A poda das videiras está pronta ou quase pronta e já se vai atando em algumas regiões. — C.

-1721). Publicou a bula **Unigenitus** contra os jansenistas.

244.º — Inocêncio XIII, **Miguel Angelo Couti** (1721-1724).

245.º — Bento XIII, **Vicente Maria Orsini**, 1724-1730.

(Continua)

Mário

Prado, 10

PARA A HISTÓRIA DA FREGUESIA

**A Confraria do Senhor** — (2) ANO DE 1791  
Estatutoz, da Confraria do Sn.re deza Igr.a de São Lourenço de Prado termo de Melgaço Provedoria de Vianna.

—o—

Aoz sete dias do mês de Dezembro demil sete centoz e noventa e hum annos neza Iggr.e de São Lourenço de Prado, termo da villa de Melgaço Provedoria de Vianna, onde eu Francisco Antão Mendez de Araujo Bezeiro deza mezza freg.a foi vindo p.a efeito de se fazerem os Estatutoz da Confraria do Senhor poiz que oz não havia, e sendo presente o Rd.º Parrocho Francisco Manoel Per'a da Gama e o Juiz actual António Soares, o Escrivão Pedro Caetano de fonte, o thezoureiro Antonio Dominguez, e oz enllejtoz Franco Codesseira, e Luiz Roiz de Moraiz, etodoz osmaiz moradores deza freg.a abaxo assignadoz uniforme mente extabaleserão oz Referidos estatutoz naforma, e maneira seguinte.

—o—

Esto = 1.º

Primeiramente determinarão que neza Iggr.a enoprimeiro dia do mês de Jan.ro de cada hum anno, se ellegessem na prez.a do Rd.º Parrocho, e a força de Botoz dos freguezes, = Hum Juiz, = hum Escrivão =, e hum thez.ro. = para estez zellarem, eademestrarem oz benz desta Confraria, Bem intendoz embom recato os Juroz, e paramentoz comp.tes que lhe pertencão

—o—

Esto 2.º

Determinarão que o Juiz pagaria todas as despesas da feiza, como he sermão gajeteiro, e sera expondosse, o Sacramento, e só a Confraria pagaria, aos des Padres contadoz, e dirtos ao Rd.º Parrocho.

—o—

Esto 3.º

O Escr.am terá obrigação de lançar as contaz no libro dellaz comtudo, o zello, ratidão fazendo os assentoz precisoz, e dar os Pois dos Juroz em tempo ao thezoureiro pa adevida Cobrança.

(CONTINUA)

**Assinem e propaguem**  
**«A Voz de Melgaço»**

DE REMOÕES

MARÇO 11

Como então se noticiou, em 7 de Novembro de 1956, em Benfica, Lisboa, quando a sra D. Aida dos Santos Pinto, esposa muito querida do nosso particular amigo sr. José do Nascimento de Sousa Pinto, seguiu pelo passeio da rua, foi colhida por um automóvel, do que lhe resultou, além de várias contusões pelo corpo, graves fracturas no crâneo, pelo que teve de ficar hospitalizada durante sete meses. O respectivo processo subiu ao tribunal que o requirvou até... até que os autores entregaram o dano ao inteligente e talentoso causidico nos auditórios da comarca de Monção e desta de Melgaço, sr. dr. João Barrote e este com tanto zelo, competência e honestidade se houve que em 25 do mês findo, no 5.º Juizo Criminal da Boa Hora, da referida cidade de Lisboa, o mesmo teve o seu epilogo, pronunciando-se o douto tribunal a favor dos autores, que vieram assim, fazer selhes justiça. Nasas felicitações.

—E, para concluir, porque também duma boa maneira se trata, levamos ao conhecimento dos nossos leitores que dentro em breve já abastecimento de água potável aos lugares do Cruzeiro, Folia, Igreja e Lage, vai ser uma realidade, pois já aqui esteve um engenheiro a visitar o local de captação, que parece ser ali nas imediações do Fontão de Baixo.

Oxalá, pois, este sonho se realize quanto antes, que o abastecimento do precioso líquido nos faldos lugares é de extrema necessidade. — C.

S. PAIO (Melgaço), 6

Em 15 do p. mês, foi baptizada uma filha do sr. António Fernandes, e de Maria de Lurdes, do Nogueiral, a quem foi posto o nome de Maria. Foram padrinhos José Bento Fernandes e a avó materna.

Também recebeu o baptismo uma filha do sr. Norberto Rodrigues e da sra Idália Reis, da Costa, tomando o nome de Maria Luisa. Apadrinharam Manuel Rodrigues e sua esposa Julieta dos Santos Lima.

Partiram para França vários confrãres desta freguesia que por cá passaram alguns meses de descanso.

Do s.º do passado mês, realizou-se, em S. Paio, um Tríduo, sendo orador

Continua na 4.ª pág.

## IMPRESA REGIONAL DO NORTE

## CONCLUSÕES

(Continuação da 1.ª página)

## B) A OUTROS DEPARTAMENTOS OFICIAIS:

- a) revisão da Lei da Imprensa;
- b) uniformização, tanto quanto possível, de critérios por parte dos delegados da censura, enquanto esta for considerada necessária;
- c) fácil acesso à respectiva Delegação de censura e rápida devolução das provas;
- d) concessão aos directores dos jornais, chefes de redacção e redactores de, pelo menos, dois cartões pessoais por cada jornal, que os credenciem e através dos quais obtenham, quando no exercício da sua missão, as mesmas facilidades e regalias concedidas aos portadores da carteira profissional: a escolha dos titulares do cartão incumbirá, para cada jornal, ao respectivo director;
- e) determinação, por via legislativa ou administrativa, de que os repartições do Estado, governos civis, juntas de provincia, câmaras municipais, organismos corporativos e de coordenação económica, façam obrigatoriamente a publicação paga de regulamentos, posturas, convocatórias, avisos, resoluções, editais que costumam ser afixados em lugares do estilo e outros anúncios;
- f) atenuação das taxas postais da expedição, sobretudo aérea, e da cobrança, com a abolição dos prémios quando os títulos não sejam cobrados, e redução dos encargos fiscaes, encarregando-se a possibilidade da supressão da contribuição industrial;
- g) observância estrita da lei quanto à publicação de anúncios obrigatórios;
- h) ajuda, até económica, a publicações em perigo de vida, quando de reconhecida utilidade;
- i) legalização do registo de propriedade literária dos jornais registados entre os anos de 1938 a 1942 e que, por motivos absolutamente estranhos à sua vontade, são considerados não registados;
- j) redução da caução legal e unificação do seu critério.

A Imprensa Regional, independentemente das medidas que acaba de solicitar, afirma ainda ser de necessidade conciliar, se possível, o justo aumento dos salários dos artistas gráficos com a estabilidade económica dos jornais.

Após terminar os seus trabalhos, a primeira assembleia da Imprensa Regional Portuguesa:

- 1) manifesta o seu reconhecimento ao senhor Secretário Nacional da Informação e aos seus ilustres colaboradores do Secretariado Nacional da Informação pela iniciativa da convocação desta primeira reunião da Imprensa Regional;
- 2) saudá toda a imprensa portuguesa, nomeadamente a Diária, a Rádio e a Televisão;
- 3) afirma a mais perfeita solidariedade entre todos os órgãos da Imprensa;
- 4) congratula-se pelo ambiente de compreensão e harmonia em que os trabalhos decorreram;
- 5) continuando no propósito de contribuir para a solução dos problemas nacionais e atenta, em particular, aos ultramarinos, deseja ser habilitada a esclarecer sobre estes assuntos a opinião pública;
- 6) em face das graves dificuldades da hora presente, confia no futuro e propõe-se continuar unida, ao serviço dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família.

Uma comissão única de toda a Imprensa Regional, presidida pelo Cônego Dr. José Galamba de Oliveira

Acta — As comissões da Imprensa Regional do Norte e do Centro e Sul, constituem-se em comissão única, representante da Imprensa Regional Portuguesa, formada por: D. Elisa de Carvalho, directora do «Jornal Feminino», Porto; António Coentro de Pinho, director de «Noticias de Ovar»; dr. Carlos Manuel Saude e Silva, representante de «Gazeta das Caldas», Caldas da Rainha; P.e dr. Francisco Maria da Conceição Videira Pires, director de «Mensageiro de Bragança»; João Martinho de Freitas, director de «A Nossa Terra», Cascais; dr. João Vicente de Oliveira Charrua, director de «Riba Mar», Algués; P.e dr. José Afonso Sanches de Carvalho, representante de «A Guarda»; José Casimiro da Silva, director de «Estrela do Minho», Vila Nova de Famalicão; cônego dr. José Galamba de Oliveira, director de «A Voz do Domingo», Leiria; e dr. Mário Lyster Franco, director de «Correio do Sul», Faro

A referida comissão, constituída pelos elementos eleitos

## No regaço do Senhor

(Continuação da 1.ª pág.)

— se à cabeceira do ilustre finado e... assim, na madrugada do pretérito dia 6, a alma pura do chorado «Senhor», vou para o Céu — mansão eterna dos eleitos do Senhor.

O que foi o funeral do pranteado extinto mal se pode descrever, bastando saber-se que desde a E. N. até à igreja toda a rua estava repleta dum multidão compacta — havia gente de todas as freguesias do concelho e de fora também; daqui não houve nenhuma casa que não estivesse representada por uma ou mais pessoas, só não foram os impossibilitados como eu, mas acompanhiei-o em espirito. Na igreja, teve ofícios e missa de corpo presente, com a assistência de sete clérigos, e pelo percurso foram organizados vários turnos.

O saudoso extinto, era não só uma alma pura e bem formada, como também um coração nobre e generoso; um verdadeiro fidalgo em toda a acepção da palavra — um fidalgo que, pelo seu porte correcto e compreensivo e trato delicado e atencioso, na terra só deixou amigos e saudades.

Paz à sua bela alma e a toda a família enlutada, em especial a seus inconsoláveis Pais, a sua irmã, Ex.ma Sr.a D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, a seu cunhado, sr. prof. Alfredo do Peixoto de Almeida, e a seu sobrinho menino Filinto Elycio Gomes Pinheiro de Almeida em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento muito sentidos pésames.

Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, nasceu, nesta freguesia, em 12 de Março de 1921 e aqui foi baptizado em 24 de Julho do mesmo ano. Filho legítimo do sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro e de sua esposa, sr.a D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro; neto paterno de Antonio Arsenio Gomes Pinheiro e de D. Carolina da Gloria Domingues e materno de Manuel José Vaz e de D. Libânia Fernandes Vaz, estas da Casa da Fontainha e aqueles da Serra. Por seu avô-paterno, era, por um lado, 5.º neto do capitão-mor de Melgaço e fundador do vínculo de morgado da Serra, Pedro de Sousa Gama, logo, portanto 12.º neto do alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro Fernão de Castro e de sua mulher D. Joana de Azevedo Silva Coutinho (tronco dos Castros de Melgaço) e, por outro lado, 4.º neto do capitão das Ordenanças de Valadares, Manuel António Gomes Pinheiro e de D. Maria Rosa da Costa, sua esposa.

Fez os seus estudos no extinto «Colégio de S.ta Teresinha», da Barronda, e de copista, mercê dos seus invulgares dotes de inteligência, pronto ascendeu ao posto de chefe de secção de processos, cargo que com inextinguível zelo, aptidão e competência, enquanto a saúde lhe permi-

tiu, exerceu, primeiro no julgado municipal de Ponte da Barca e depois no tribunal desta comarca.

## D. Maria do Céu Gomes Ribeiro

Também faleceu, ante-ontem, no mesmo lugar da Serra, a sr.a D. Maria do Céu Gomes Ribeiro, de 54 anos, natural da vizinha freguesia de S. Paio, e esposa de sr. Amadeu Ribeiro, probo comerciante e encarregado do posto do correio desta localidade. Era uma alma bem formada, bondosa e extremamente delicada, motivo porque a noticia do seu falecimento, embora esperada dum momento para o outro, causou aqui profunda consternação.

A pranteada extinta, era filha do consagrado mestre pintor sr. Justino José Gomes e de D. Constança da Conceição Afonso Gomes, sua esposa; mãe das sr.sas D. Maria Leonor Ribeiro Domingues e D. Ilda Augusta Ribeiro Gonçalves, da menina Celina Hortense Ribeiro e do sr. Amadeu Ribeiro Júnior; sogra dos sr.s. Alberto Domingues e Fernando do Egipito Gonçalves; avó dos meninos António José e José António Ribeiro Domingues, e irmã das sr.sas D. Aida Joaquina Gomes Gonçalves e D. Amândia Dinora Gomes Marques e dos sr.s. Américo Luis, Alvaro e Edmundo Alvaro Gomes.

O seu funeral, que se realizou ontem, foi, também, extraordinariamente concorrido, tendo dirigido o préstito o sr. João António Gomes Calheiros e pelo percurso foram organizados vários turnos.

Que a chorada extinta repose em paz e aos seus doridos, nomeadamente a seu esposo, filhas e filho, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidas condolências.

Regressou a França o nosso prezado amigo sr. José Augusto Ribeiro, que antes de partir fez o favor de me deixar o seu abraço e de se inscrever como assinante de «A Voz de Melgaço». Também seguiram para o mesmo país os sr.s. Francisco António Gonçalves Ribeiro e seu irmão João Luis, Júlio Joaquim de Barros e Alberto Augusto Ribeiro.

E tive o grato prazer de abraçar nesta ao nosso particular amigo e assinante sr. Feliciano de Jesus Rodrigues, da Lage de Chaviães.

Queixa-se que não recebe «A Voz de Melgaço» com regularidade, pelo que seria bom ver isso — (C.).

## S. Paio

(Continuação da 3.ª pág.)

o sr. P.e Júlio, de Barbeitá.

— O bom tempo que estava a correr foi transformado em rigoroso inverno que bastantes danos tem feito aos lavradores.

— A todos Boas Festas da Páscoa deseja o Amigo — C.

## PENSO, 10

Tem sentido algumas me-lhoras o Sr. Firmão Salgado.

Alguns dignos assinantes deste quinzenário em Lisboa estão convencidos que eu deixei de ser correspondente da «Voz de Melgaço». Sou e serei enquanto não for substituído.

Encontra-se na nossa presença vindo da capital o sr. Gustavo de Faro e sua esposa.

Também chegou a sr.a Maria Esteves Cordeiro. Veio felicemente bem da sua operação.

TEMPO: — Um verdadeiro inverno com grande frio. Era necessário bom tempo para se fazerem os serviços da lavoura para se não juntar tudo ao mesmo tempo. Deus olhará por nós.

CARLOS DA ROCHA: — Já se encontra melhor graças a Deus do seu sofrimento. Desejo a continuação das melhoras. — C.

## VENDE-SE EM BRAGA:

2 prédios, juntos, para rendimento de construção nova, para 2 inquilinos cada um, situados em zona central da cidade.

Preço 250 contos, cada. — Também vende em zona central da cidade, 1 prédio de construção nova, para rendimento, com 3 garagens; Preço 450 contos.

— Quinta vende nos arredores de Braga. Paga 16 carros, com casa de senhoria e caseiro.

Preço 750 contos. Trata e informa na Estrada Nova da Estação (Vila Junqueira) — Braga.

## FESTAS DAS CRUZES.

A Comissão das Festas das Cruzes deste ano ficou assim constituída: Artur Vieira Sousa Basto (presidente), Francisco da Silva Esteves, João Duarte Maciel, Rogério Caluz de Carvalho, P.e Alberto da Rocha Martins, Acácio Araújo Coutinho, Fernando da Costa Fernandes, José Pimenta do Vale, José Magalhães da Silva, Eduardo Sousa, Jorge Oliveira da Cunha, Luís Gonzaga Martins da Silva Correia, António Rodrigues Lemos da Silva, António Milhazes, António Teixeira e António Alberto Ferreira Teles.

## Peregrinação Escutista ao Sameiro

A Junta Regional de Braga pensa em promover uma peregrinação escutista ao Sameiro, como remate da festa em honra de S. Jorge, em fins de Abril.

Esta peregrinação será especialmente para os Grupos do Núcleo de Braga, mas não a ela associar-se qualquer Grupo da Região.

na primeira reunião da Imprensa Regional portuguesa, deliberou, por proposta do P.e dr. Francisco Videira Pires, eleger seu presidente e secretário, respectivamente, o cônego dr. José Galamba de Oliveira e D. Elisa de Carvalho. Lisboa, 11 de Março de 1959.